

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (*LATO SENSU*) DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR

**A ESCASSEZ E O EXCESSO DE ATENÇÃO FAMILIAR NO RENDIMENTO
ESCOLAR**

IPAMERI/GO
ABRIL/2019
ELIZABETH RIBEIRO ROCHA MONTEIRO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (*LATO SENSU*) DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR

ELIZABETH RIBEIRO ROCHA MONTEIRO

A ESCASSEZ E O EXCESSO DE ATENÇÃO FAMILIAR NO RENDIMENTO
ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal Goiano, Campus
Avançado Ipameri, como requisito parcial para
a obtenção de Especialista em Docência no
Ensino Superior, orientado pela prof.^a Ms.
Laressa Rodrigues Rocha.

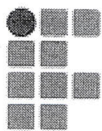
IPAMERI, GO
ABRIL/2019

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Monteiro, Elizabeth Ribeiro Rocha
M M775e A escassez e o excesso de atenção familiar no
rendimento escolar / Elizabeth Ribeiro Rocha
Monteiro;orientadora Laressa Rodrigues Rocha. --
Ipameri, 2019.
15 p.

Monografia (Graduação em Pós Graduação Lato Senso em
Docência do Ensino Superior) -- Instituto Federal
Goiano, Campus Ipameri, 2019.

1. Família. 2. Escola. 3. Rendimento Escolar. I.
Rocha, Laressa Rodrigues, orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese
- Dissertação
- Monografia – Especialização
- TCC - Graduação
- Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____
- Artigo Científico
- Capítulo de Livro
- Livro
- Trabalho Apresentado em Evento

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri, 27/04/19
Local Data

Elizabeth Ribeiro Rocha Monteiro
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Carina Rodrigues Rocha
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

No dia **27 de abril de 2019**, às **09 horas**, na Sala de Reuniões do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Campus Avançado Ipameri, sob a presidência da Professora Ma. Laressa Rodrigues Rocha, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Elizabeth Ribeiro Rocha Monteiro**, do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu (Especialização) em Docência do Ensino Superior, visando à obtenção do título de Especialista. A banca foi constituída pelos professores: Ma. Laressa Rodrigues Rocha (orientadora) e presidente, Dra. Rozane Alonso Alves e Ma. Laiane Fernandes Jeronimo, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca, e à candidata, das normas que regem a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: "**A escassez e o excesso de atenção familiar no rendimento escolar**". Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a candidata foi aprovada, com a nota 85. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em 27 de abril de 2019.

Elizabeth Ribeiro Rocha Monteiro

Acadêmica: Elizabeth Ribeiro Rocha Monteiro

Laressa Rodrigues Rocha

Profa. Ma. Laressa Rodrigues Rocha - Orientadora e Presidente
Prefeitura de Ipameri (GO)

Rozane Alonso Alves

Profa. Dra. Rozane Alonso Alves - Membro Titular
Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

Laiane Fernandes Jeronimo

Profa. Ma. Laiane Fernandes Jeronimo - Membro Titular
Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

SUMÁRIO

Introdução.....	5
Da escassez ao excesso: boicotadores da infância.....	7
Considerações Finais.....	17
Referências.....	18

A ESCASSEZ E O EXCESSO DE ATENÇÃO FAMILIAR NO RENDIMENTO ESCOLAR

Elizabeth Ribeiro Rocha Monteiro¹
Laressa Rodrigues Rocha²

Resumo: Ao pensar sobre a participação da família na vida escolar dos filhos, optamos por desenvolver esse trabalho com o objetivo versar sobre como acontece essa participação e de que forma ela contribui na vida de cada indivíduo, a partir de uma pesquisa bibliográfica. O acompanhamento da família é muito importante em todos os momentos e afeta positivamente a autoestima. Quando isso acontece, habilidades sociais, comportamentais e intelectuais são incentivadas e ampliadas. Daí surge o nosso problema, que é notar os benefícios que esse acompanhamento tem na vida escolar dos alunos quando a parceria se faz verdadeira. Sendo assim, justifica-se aumentar o número de trabalhos que versem sobre o assunto, aumentando as possibilidades de criação de consciência que aproximem a família e a escola. Para isso, fundamentamo-nos em autores, como Azevedo (2016), Silva (2010), Cavalcanti (1998), Dessen (2007), Oliveira (2010), entre outros, para desenvolver uma pesquisa metodológica de cunho bibliográfico, que tem como objetivo reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta. O que percebemos, a partir das discussões, são os excessos ou ausências de certas atividades. As discussões nos fizeram compreender que que não existe apenas um modelo único que resolva as questões em geral de participação da escola e família na educação dos filhos, mas a necessidade de se avaliara caso a caso, em consonância com a realidade, para se chegar a metodológicas e resultados mais adequados.

Palavras chave: Família. Escola. Rendimento escolar.

THE SCARCITY AND EXCESS OF FAMILY ATTENTION IN SCHOOL INCOME

Abstract: When we think about the participation of the family in the children's school life, we chose to develop this work with the purpose of discuss about how this participation occurs and how it contributes to the life of each individual. Family monitoring is very important at all times and positively affects selfesteem. When this happens, social, behavioral, and intellectual skills are encouraged and expanded. Hence our problem, which is to note the benefits that this accompaniment has in the school life of the students when the partnership becomes true. Therefore, it is justified to increase the number of papers on the subject, increasing the possibilities of creating awareness that bring the family and the school closer together. For this, we are based on authors such as Azevedo (2016), Silva (2010), Cavalcanti (1998), Dessen (2007), Oliveira (2010), among others, to develop a methodological research of bibliographic the information and data that will serve as the basis for the construction of the proposed research. What we perceive from the discussions are the excesses or absences of certain activities. The discussions made us understand that there is not only a single model that solves the general issues of school and family

¹ Aluna do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, ofertado pelo Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri – e-mail: elizabeth.roch@hotmail.com ² Professora orientadora do trabalho – e-mail: laressarocha@gmail.com

involvement in the upbringing of children, but the need to assess each case in a way that is consistent with reality methodologies and results.

Keywords: Family. School. School performance.

Introdução

A educação sempre ocupou um espaço importante na sociedade, na qual a escola e a família (grupo de pessoas que vivem juntas) desempenham papéis fundamentais na transmissão dos conhecimentos. Ambas se relacionam de forma permanente e dinâmica, cooperando no processo de desenvolvimento dos indivíduos que tem sua formação dividida em dois contextos, a educação familiar (educação informal) e a educação escolar (educação formal) (ALMEIDA 2014).

Existem divergências sobre o papel que cada instituição deve desempenhar, o que compromete a eficiência de cada uma. Dessa forma, surge um distanciamento dos pais em relação ao processo de desenvolvimento e aprendizagem dos filhos e passa haver a necessidade de se encontrar caminhos que cooperem para melhorar essa relação, tendo em vista, que as duas dividem funções sociais, políticas e educacionais que colaboram e influenciam na formação do indivíduo (ALMEIDA 2014).

É possível perceber que a participação dos pais causa influências positivas no desempenho escolar dos alunos e a falta dela gera aspectos negativos, como baixo desempenho e até mesmo repetência escolar. A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem; daí a necessidade de mostrar interesse no progresso diário daqueles que estão em constante transformação.

Atualmente, vários estudiosos da área da educação buscam estratégias de como engajar os pais nesse regime colaborativo, entretanto, o maior desafio é de como fazer que nasça de forma espontânea essa relação. Segundo Gois (2015), a falta de acompanhamento dos pais e seu nível cultural apareceram como as razões mais citadas por professores para explicar maus resultados no processo de aprendizagem.

Isto posto, o presente estudo tenta responder se a escassez e o excesso da atenção familiar repercutem no rendimento escolar? no ensejo de responder a esse questionamento tem como objetivo compreender se escassez ou o excesso da atenção familiar repercutem no rendimento escolar dos indivíduos. Assim, objetivamos analisar as possíveis contribuições da relação pais e escola, destacando os excessos e escassez, no desempenho escolar dos alunos buscando novos caminhos para que esse regime colaborativo seja eficiente e que englobe de forma positiva mais contribuição na educação familiar e escolar para que juntos possam obter maior aproveitamento na aprendizagem. Almejando refletir sobre a importância do processo colaborativo entre a escola e os pais, a metodologia que propusemos utilizar no artigo, caracteriza-se enquanto pesquisa qualitativa, que se usa dos métodos bibliográficos, por meio de análise de resumos e leitura crítica e/ou reflexiva a partir de autores, como: Almeida (2014), Azevedo (2016), Cavalcante (1998), entre outros, para discutir de que forma essa contribuição afeta positivamente no desempenho escolar dos alunos.

Para a elaboração desse artigo, fundamentamo-nos na pesquisa bibliográfica, que de maneira breve seguem os seguintes passos: a) Identificação: foi à fase de identificação dos assuntos pertinentes ao tema em estudo; b) Localização e Compilação: foi à realização do levantamento bibliográfico, com a identificação de textos que interessam, passou-se a localização dos textos (utilizamos, maiormente, artigos científicos e produtos monográficos); c) Fichamentos: a média que foi senda arrolada as fontes de referências, os dados foram compilados; d) Análise e interpretação: consistiu na análise crítica do material elencado.

A presente pesquisa justifica-se por ressaltar as relações que a escola estabelece com a família e de que forma a participação dos pais ganham influência no desempenho escolar dos alunos, tendo em vista que uma necessita da outra e juntas desenvolvem um regime colaborativo. A família é o primeiro local de aprendizado das crianças, através dela acontece os primeiros contatos sociais e as primeiras experiências, já a escola, tem o papel de ensinar os alunos a buscar conhecimento, a sempre aprenderem os aspectos básicos de matérias que são utilizadas durante toda a vida de uma pessoa.

Na instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por parte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus componentes (DESSEN; POLONIA, 2007 apud ALMEIDA, 2014, p.14).

Ambas as instituições desempenham papéis importantíssimos na vida de seus indivíduos, por este motivo se faz necessário compreender de que forma cada uma deve agir em suas respectivas responsabilidades, afim de agregar mais conhecimento para melhor obtenção no aproveitamento escolar e pessoal em forma de autoconfiança. A boa relação escolar e familiar com os seus sujeitos deve ser primordial, uma vez que desempenham papéis essenciais para formação humana.

Destarte, esse artigo visa analisar se o excesso e a falta do apoio familiar é o fator principal do não rendimento escolar e de que forma a família e a escola podem trabalhar juntas, afim de colaborar no processo de aprendizagem.

Da escassez ao excesso: boicotadores da infância

Para discorrer sobre a escassez e o excesso de atenção familiar no rendimento escolar é necessário a compreensão de suas dimensionalidades dentro do contexto social. A escassez, literalmente, seria algo como “aquilo que foi retirado”. Na verdade, o substantivo escassez indica a qualidade de algo que é escasso, ou seja, tem a ver com falta, carência ou insuficiência. A escassez indica que algo existe em pouca quantidade, já em contra partida, denomina-se excesso a qualquer quantidade de algo que pode ser tomado ou feito e que ultrapassa o limite do considerado normal, ou seja, vai além do que é conveniente ou permitido (Conceito).

Entretanto, tudo que é demais, exagerado, não faz bem; como, tudo que é pouco, insuficiente, também não. Então como dosar um e outro para que ambos sejam utilizados na forma correta, uma vez que, é considerado escasso tudo aquilo que é oferecido com carência ou insuficiência, enquanto o excesso, abrange quantidades fora do padrão da normalidade, ou seja, tudo que é oferecido em pouca quantidade ou com exagero que causa desarmonia em

uma determinada sociedade. Essas duas vertentes são distintas, e vão de um extremo ao outro. Por isso, não raro, nos vemos no embate de tentar entender como equilibrar ambas no contexto escolar com a finalidade de melhorar o ambiente e as relações com os sujeitos e como encontrar caminhos que se auxiliem nos problemas enfrentados.

Neste desacordo entre a escassez e excesso, faz-se necessário falar sobre colaboração. De acordo com o dicionário online Conceito de “colaboração é a ação e o efeito de colaborar”. Este verbo refere-se a trabalhar/cooperar em conjunto com outras pessoas para realizar um trabalho, uma obra ou um projeto. Dessa forma, a colaboração faz papel mediador entre a escassez e o excesso frente ao desenvolvimento escolar. O conceito de colaboração entre pais e escola tem o potencial não somente de melhorar o ambiente escolar, como também de transformar a experiência educacional dos alunos numa vivência mais significativa (CAVALCANTE, 1998).

A escola também é beneficiada pela colaboração com os pais, pois juntos trabalham com o objetivo comum de promover o desenvolvimento dos alunos. De acordo com Cavalcanti (1998), o envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando em um ambiente escolar positivo, conduzindo ao aprendizado.

Contudo, existe muito a ser estudado sobre o excesso e a escassez de atenção familiar no rendimento escolar na colaboração, no intuito de direcionar a relação entre a família e a escola no desempenho do aluno. Mostrar a importância da família e da escola como sujeitos primordiais para a formação humana.

Sabe-se que o alicerce para a ventura econômica e a justiça social de uma população se inicia com o desenvolvimento sadio da Primeira Infância isto porque, as experiências primárias na vida de uma criança são integradas quase que totalmente, tornando-se fundamentadoras de suas práticas futuras por toda a vida. Deste modo, o que a criança atravessa na infância influenciará em todas as suas próximas atividades cotidianas, nas mais diversas esferas, seja ela comportamental, de aprendizado, de saúde, entre diversas outras.

Pessoa e Costa (2014), explicam que para compreender o desenvolvimento de uma criança é preciso considerá-la como inserida, a

princípio, no contexto familiar enquanto um contexto de desenvolvimento, um espaço social que possibilita a construção de sua pessoa. Como as teorias de Vygotsky (2000) e Wallon (1956) atestam, é através dos convívios da criança com o adulto e seus pares que acontece a distinção do eu e do outro e, desta forma, caracteriza-se o eu infantil. Assim,

[...] são ampliadas as possibilidades da criança para afirmar e desenvolver cada vez mais a sua individualidade e para compreender melhor as relações sociais da cultura à qual pertence. É assim que a criança se constitui como uma pessoa distinta do outro e forma a sua identidade. Neste sentido encontramos também a escola e a família como corresponsáveis pela construção deste processo (PESSOA; COSTA, 2014, p. 502-503).

Consoante a esta ideia, Wallon (1956) explica que as relações precípuas entre a criança e o ambiente são de ordenação afetiva. Por ser cuidada pelos outros, as condutas iniciais de uma criança são construídas com embasamento nas atitudes de quem as cuida. Melhor esclarecendo, Pessoa e Costa (2014, p. 503) explicam que é através “[...] do atendimento às suas necessidades fisiológicas e emocionais é que os seus gestos, as suas atitudes, a sua fisionomia e a sua voz passarão do domínio impulsivo ao expressivo, provocando outras formas de atendimento naqueles que cuidam dela”.

São por este motivo que as interações sociais, os exercícios e jogos são mecanismos importantes para que a criança possa dissolver, nas experiências de observação e impressão, o que lhe pertence ou não, construindo em si expressões de frustração, espera, alegria, surpresa etc. Sendo assim, toda a relação é social, isto é, ela ocorre na relação entre um eu e um outro (VYGOTSKY, 2000).

Sendo assim, é importante que os adultos - os cuidadores - optem por atividades adequadas a idade da criança, promovendo o seu melhor desenvolvimento. Deve-se estar atento, para assegurar com que a criança exponha as suas ideias e que se manifeste, com incentivo à autonomia e à independência, os elementos essenciais para a construção da identidade infantil (PAIVA; NUNES; DEUS, 2010).

Alguns estudos, como de Machado (2017), têm demonstrando que a realização de uma quantidade excessiva de atividades atravancam o

desenvolvimento infantil, entre elas estão a alfabetização precoce, isto é, a tentativa de acelerar o letramento. Como depreendido pelo parágrafo anterior, os anos iniciais de vida da criança devem ser destinados a momentos prazerosos que construam o senso ético, carinho, etc., enfim, características que fundamentarão as suas atividades futuras. É por este motivo que na pré-escola, as atividades são elaboradas com características recreativas, por meio de canções, contação de histórias, desenhos, pinturas, brinquedos entre outras. Sempre atividades que formem o caráter do sujeito, como pedir desculpas, compartilhar, organizar, interagir e socializar.

Alguns autores, como Veronezi (2011), têm demonstrado que atividades destinadas as crianças acima de 5 anos, que exijam o uso de lápis, caderno e mesa no almejo de completar um estipulado exercício são, atualmente, em alguns locais, aplicadas as crianças com idade menor, que ainda não possuem maturidade motora e psíquica suficiente para compreender a necessidade daquilo. Em alguns casos, atividades deste teor são impostas como pré-determinação para as atividades recreativas, isto é, as crianças só poderão ir brincar caso concluam seus trabalhos e exercícios.

O aprendizado formal é mais fecundo a partir dos 6 anos de idade, em razão de ser a fase introdutória de quando a criança se torna mais apta a trabalhar com ideias abstratas. As crianças que são socialmente mais adaptáveis a diferentes ambientes e públicos, quando começam a frequentar o ambiente escolar terão mais facilidade para aprender e dominar a leitura, escrita e números, pois já construíram a noção de seguir instruções, bem como compartilhar e ajudar colegas e, principalmente, formação cognitiva mais desenvolvida para compreender a função da aprendizagem. Mas como dito, para que a criança alcance este estágio, é preciso ter em mente que a criança precisa do seu tempo para formar/estruturar a personalidade (VERONEZI, 2011).

Outro fator que tem ocasionado pontos negativos na formação infantil é o acesso prematuro e exagerado de dispositivos digitais. O resultado deste acesso desmedido desde o século XX, segundo Cristiano Nabuco de Abreu², (Grupo de Dependência Tecnológica do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São), resultou em mais de oito milhões de pessoas viciadas em

2 Disponível em: <<https://www.dependenciadeinternet.com.br/quemsomos.php>>. Acesso em: 15 fev, 2019.

internet no país. Dentre os seus pacientes, tem crescido o número de crianças eivadas em smartphones, tablets, videogames, que se tornam inaptas a se relacionarem sem ser virtualmente, de se concentrarem, de darem sequência a um raciocínio lógico, entre outras atividades (ABREU et al, 2008). Segundo o pesquisador, existem crianças que se negam a realizarem atividades simples cotidianas, como comer e dormir, sem antes terem acesso a algum destes aparelhos. Ressalto aqui que muitos autores não são contra o uso total da tecnologia, pois têm a ciência que estes dispositivos também podem ser benéficos em inúmeras circunstâncias. É importante analisarmos a repercussão dessas tecnologias e a influência exercida, para que não haja reféns delas, mas sujeitos que saibam utilizar de forma consciente e prudente, por isso a necessidade de se ensinar as crianças, para se tornarem adultos conscientes.

O uso prematuro e exagerado da tecnologia na infância, como coloca Paiva e Costas (2015), pode atrapalhar também no desenvolvimento de algumas funções cognitivas, como memorização e desenvolvimento da atenção, que ocasionam, conseqüentemente, dificuldades de concentração, atraso na aprendizagem, má qualidade do sono, sedentarismo e até mesmo problemas de saúde mental. Melhor expondo,

O uso indiscriminado da tecnologia desconstrói o vínculo afetivo entre os membros da família, nesse sentido, a ausência de referência de natureza emocional dificulta as crianças a desenvolverem sua cognição no âmbito escolar, pois, a falta de equilíbrio entre o aspecto cognitivo e afetivo compromete o desempenho escolar dos alunos (PAIVA; COSTA, 2015, s./p.).

Outras atividades, que podem sabotar a infância é a quantidade demasiada de atividades que são colocadas para desempenharem, uma agenda lotada, mais precisamente, de acordo com Gastmann et al (2004), muitos pais tem atribuído uma grande quantidade de compromissos para a agenda da criança, com inúmeros cursos extracurriculares, como inglês, balé, piano, natação, entre outros. Acreditamos que atividades demais, que ultrapassem 50 horas semanais, podem acarretar prejuízos, por exemplo, quando recebem estímulos demais, conseqüentemente terão dificuldade para se concentrarem em apenas uma atividade e a desempenharem com exímio. Outro exemplo negativo é a construção descontrolada da competição. E o resultado mais desfavorável é o esgotamento físico e mental.

Ainda segundo Gastamann et al (2004), o não fazer nada para uma criança é muito meritório, pois é o período que praticam o faz de conta, fabularizam estórias, constroem brinquedos etc. Este tempo é o momento que a criança estimula o pensamento, a fantasia e a concentração, ao se conectar consigo mesma. Por isso, é importante dosar tudo isso, de dar o tempo do ficar à toa, de fazer atividades e dos estímulos, de ter acesso as tecnologias.

Quem media todas essas atividades são a família e a escola, motivo que sempre nos leva a refletir sobre essas estruturas. Em meio a este modelo atual, apresentado nos parágrafos anteriores, é que têm gerado a escassez ou os excessos em função de dar demais a criança ou de negligenciar, que são os dois modelos mais comuns. Para que não haja equívocos das funções e responsabilidades de cada categoria – família e escola – é preciso que cada grupo haja com regularidades.

Sabendo sobre a necessidade da divisão das responsabilidades que dizem respeito a socialização e educação das crianças e sobre a relação que as escolas e as famílias entretêm entre si, vários campos do conhecimento, como a sociologia, a educação, a psicologia, entre outras disciplinas, têm realizado pesquisas no assuntos, no entanto, no geral, as áreas que mais têm se detido em entender o assunto são a do sociológico e do psicológico.

Oliveira (2010) explica que a relação entra família-escola, no campo da sociologia, tem como local de observação os fenômenos oriundos do meio ambiental e cultural. Têm se observado que a relação da educação e da classe social tem apresentado uma determinada desavença entre os objetivos socializadores da escola e a educação doméstica, isto é, uma diferença entre os valores coletivos e individuais. Têm-se colocado em mente que as famílias que não se enquadram com os princípios da escola serão consideradas como as principais causadoras pelas disparidades escolares. Por este motivo, é preciso que para que haja um funcionamento bom na escola, as famílias precisam agregar as mesmas estratégias de socialização utilizadas pela instituição, apesar de sabermos que é quase uma tarefa impossível.

Desta forma, a disposição do modelo familiar terá projeção e se naturalizar, tendo a própria instituição escolar como propagadora da concepção de que certas famílias atuam de maneira variada com os seus propósitos. Em razão desta disparidade, as estratégias de socialização das famílias se tornam

uma inquietação das instituições escolares, de maneira que esta aumenta seus espaços de ação, no almejo de tomar conta ou substituir a família em sua grande função socializadora. Existe um propósito que perpassa, inúmeras vezes, de maneira despercebida neste almejo de ajuntar-se e colaborar-se, isto é, o de possibilitar uma educação para as famílias consideradas como desestruturada. O meio escolar possui uma função de orientar acerca dos pais, de maneira que os possibilite educar os filhos de maneiras mais eficientes, que, futuramente, vão frequentar as escolas.

Na área da psicologia, segundo Oliveira (2010), a família tem a responsabilidade pela formação psicológica das crianças, enquanto a socialização é responsável pela formação social e moral do indivíduo. Para os estudiosos do âmbito psicológico, a família é a referência da vida, isto é, e o ambiente onde a criança enxerga um lugar específico, onde se localiza como pertencente, além de ser uma condição indispensável que utilizará como fundamento para elaborar a sua própria família. De maneira involuntária, é também o ambiente usado para manter um nível de ligação entre o rendimento escolar do aprendiz e a sua dinâmica familiar, introduzindo, novamente, a família no quesito de desqualificada.

Nesta perspectiva, os enfoques de origem afetiva e emocional dão destaque permanente no que concerne a compreensão da relação família-escola e dos acontecimentos que envolvem o fracasso escolar. Nesse sentido, surge a ideia de que a estrutura adequada e centrada da família é incumbida pelo bom desempenho do aprendiz. “As descrições centradas no plano afetivo ganham a atenção dos professores que, com algum conhecimento de psicologia, levam esse discurso para dentro da sala de aula e passam, em um processo naturalizado por todos, a avaliar e analisar o comportamento dos alunos” (OLIVEIRA, 2010, p. 102).

Destarte, o prisma sociológico trabalha os influenciadores ambientais e culturais que fazem parte da relação família-escola, dando ênfase a necessidade de a escola efetivar as determinações sociais, ao passo de o enfoque psicológico considerar os influenciadores psicológicos que estão presentes na conjuntura familiar como os incumbidos pela discrepância entre os propósitos e valores nas duas instituições. De acordo com Oliveira (2010), em razão de característica de complementares, ambas – escola e família – sempre se embatem, especialmente quando se trata de um trabalho de maneira

complementativa, dos quais podemos elencar duas perspectivas: (1) inaptidão da família para o exercício de educar os filhos; e a (2) a inserção na escola para amparar essa função, sobretudo quando diz respeito ao campo moral. Ressaltamos que essas concepções são perspectivas de autores/pesquisadores, como Oliveira (2010).

Portanto, percebe-se que associação família-escola está atravessada por uma dinâmica de culpa e não de comprometimento compartilhado, além de uma falsa ideia de que a escola realiza unicamente uma instrumentalização dos pais para a educação educacional, por se conjecturar que a presença da família é uma circunstância indispensável para o sucesso escolar.

Em conformidade, Oliveira (2010) explica também fundamentado nestas colocações que a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização dividida, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, conjecturando-se que a presença da família é circunstância indispensável para o êxito escolar.

A participação efetiva da família de forma que a caracterize como envolvente com a escola, não apenas em quesitos administrativos, mas colaborar de maneira pedagógica para a edificação de uma instituição escolar cidadã onde a participação da sociedade em geral é o princípio para o sucesso em geral, por isso está diretamente associado ao aprendizado dos seus filhos.

Além da família se imputar de atividades relacionadas ao reforço escolar e as demandas de ordem prática e atendimento as atividades escolares, as famílias também devem ajudar para que todos os aprendizes da instituição escolar cresçam de forma íntegra, de onde surgirão opções, dinâmicas e saídas para que os propósitos pedagógicos sejam alcançados com proficiência.

O que podemos chamar de empoderamento da família, de acordo com Silva (2010), é que as resoluções devem ser elaboradas por todos. É extremamente necessário que os grupos familiares saibam reconhecer o espaço que lhes são destinados e a sua função e responsabilidade neste ambiente, de forma que ajude a manter um bom funcionamento da escola. Esse tipo de visão acerca desta proposta de participação não se abaliza somente aos filhos, mas todo grupo escolar também se beneficia ao tempo que uma adoção de consciência cidadã referente ao empenhamento de todos com a educação.

Esse assunto de responsabilização das famílias pelos prejuízos dos filhos generalizou-se de uma forma grande que até mesmos os pais não conseguem se posicionar de maneira contrária. As exigências que a escola impõe são reforçadas, não raramente, na fala da família. “Assim seguidamente os pais sentem-se culpados e afastam-se do ambiente escolar por sentirem-se incapazes de contribuir com a aprendizagem de seus filhos da maneira como os professores exigem” (SILVA, 2010, p. 24-25). Por isso é necessário que seja apagado esta ideia cíclica de apontamento dos culpados e responsáveis pela educação das crianças que não motivam para um trabalho parceiro necessário entre as famílias e as escolas.

Sabe-se que cada realidade tem suas especificidades, por isso procurar uma resposta única é praticamente impossível; sendo assim, cada espaço escolar deve escolher as dinâmicas que propiciarão esta participação. Entretanto, o que todos devem compartilhar e possuem em comum é de que a escola tem responsabilidade e deve dar a iniciativa para promover a sua aproximação com a sua família, isto é, criar situações que permitam esse trabalho em parceria. Sendo assim, é preciso, como aponta Dessen (2007), que se identifiquem as condições evolutivas de todos os componentes desse trabalho, ou seja, os professores, alunos, pais e comunidade para que seja realizado um planejamento no ambiente escolar.

É preciso raciocinar também que uma determinada atividade isolada não irá resolver os problemas. São necessárias a realização de muitas ações, que renderão inúmeros frutos resultantes de um trabalho contínuo, pois como ressaltamos acima, os problemas são inúmeros e atemporais. Enfim, o trabalho de aproximação com as famílias deve ser contínuo. Os ambientes escolares não são de exclusividade do trabalho docente, muitos menos do corpo diretivo, mas da comunidade em geral que dela faz uso para se formar. Por isso é preciso realizar as atividades voltadas a este público, ou seja, aos alunos, juntamente com família em conjunto com os componentes trabalhaiis docentes (DESSEN, 2007).

Como a sociedade está em constantes remodelações e a democracia é algo, de certa forma, novo, é aceitável que nós, professores, ainda estejamos em formação e adaptação aos nossos deveres e direitos, que também vêm se

modificando de acordo com essas mudanças e com a elaboração da consciência de responsabilidade e pertencimento.

Devemos criar a prática de tomada de consciência, que atravesse as incumbências já designadas pela família. Ao ter ciência destas responsabilidades, a escola deve aumentar as possibilidades da participação oferecendo à comunidade escolar a ideia de que existe um alçado por parte de toda sociedade ao mesmo tempo que todos logram e edificam juntos este ambiente de educação.

“Historicamente o povo brasileiro tem se omitido, ou por falta de informações ou por desinteresse político, das decisões e do envolvimento construtivo de uma sociedade que participa e opina” (SILVA, 2010, p. 29). Desta forma, o que concerne a edificação da conscientização, a escola está incumbida do dever de estimular e facultar esses períodos de participação para que, deste modo, seja o primeiro a oportunizar a entrada da família numa sociedade realmente democrática que reconheça a opinião da coletividade. Ambiente que um dia era extremamente repressivo, deve, agora, ser a impulsionadora de uma tomada de postura política de participação consciente.

Estas discussões nos mostram a precisão de criação de lugares para diálogos corriqueiros que objetivam compreender a infância, para planejar melhor os métodos que serão utilizados para educar as nossas crianças, seja enquanto pais ou professores.

Considerações Finais

Estas breves discussões almejam demonstrar a necessidade de espaços de diálogos frequentes sobre a infância, sua configuração atual e os desafios que surgem constantemente, em decorrência das constantes transformações na sociedade contemporânea, que tem alterado a realidade e o ritmo de vida das pessoas.

Ressaltamos sobre a expressiva necessidade de determinar de maneira harmônica e contínua uma ligação consciente e unida entre família e escola.

Inúmeros são os desafios e os conceitos pré-estabelecidos no que diz respeito a relação, motivo que leva à escola trivializar as exigências e demandas dadas a família.

Destarte, a escola precisa aumentar as possibilidades de participação extensiva a comunidade, tendo bem resolvido as incumbências de que as iniciativas são de sua responsabilidade e a ela servirão como mecanismo de edificação da cidadania. Deste modo, percebemos que a participação da família se transformou em um ato político, alinhado a uma forma democrática de atuação.

Em razão da grande diversidade de núcleos familiares, necessitamos estar em constantes formações, estabelecendo relações que respeitem e agreguem todas estas formas família de onde vem os nossos alunos. “É deste núcleo familiar que provem as primeiras lições de convivência e respeito que as crianças aprimorarão no ambiente escolar” (SILVA, 2010, p. 30).

O ambiente escolar deve ser o principiador da construção sólida de cidadania. É preciso destinar ao espaço escolar as necessidades e Ainda não temos a escola que compreenda como normal a desmotivação e desinteresse da família pelo o que é feito nas escolas. Sabemos que as atividades intencionais para que isso ocorra são de aceitação vagarosa e que demanda prazos longos. Daí a necessidade ininterrupta que readquira a discussão e que impulse a criação de ações para uma aproximação.

perspectivas da comunidade e fazê-la dela o ponto central do processo; para, desta forma, construir a parceria de uma escola atuante e cidadã que tanto queremos.

Neste sentido, percebemos que não existe apenas um modelo único que resolva as questões em geral de participação. Por isso, ressaltamos, mais uma vez, a precisão de se conhecer o público familiar das crianças que a escola atende, identificando as suas necessidade e disponibilidades, para que ofereça mais formas de trocas de discussões que almejem as construções dos alunos.

Finalizamos destacando a necessidade de valorizar os ambientes destinados a discussão entre os professores, corpo administrativo, pais e alunos, envolvendo-os em um único proposto, o de criar um espaço escolar de qualidade que responda as solicitações da sociedade moderna, edificando um recinto democrático de participação.

Referências

ABREU, Cristiano Nabuco de; KARAM, Rafael Gomes; GÓES, Dora Sampaio; SPRITZER, Daniel Tornaim. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 156-167, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v30n2/a14v30n2.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** Campinas, SP: [s.n.], 2014.

AZEVEDO, Letícia. **Vida escolar e a participação da família.** 2016. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegiospoliedro/vida-escolar-e-a-participacao-da-familia/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chioviti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicologia Escola e Educacional**, Campinas, v. 2, n. 2, s./p., jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CONCEITO DE. 2013. COLABORAÇÃO. Disponível em: <<https://conceito.de/colaboracao>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CONCEITO DE. 2013. EXCASSEZ Disponível em: <<https://conceito.de/excassez>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto [online], v. 17, n. 36, p. 21-32, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

GASTMANN, Danielle Heberle; FERREIRA, Luciana Tatiane Schneid; MORAIS SILVA, Patrícia de; DUMMEL, Simone da Cruz; JAEGER, Fernanda Pires. Sem tempo para brincar? Atividades extracurriculares. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 171-179, jan. jun. 2004. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/viewFile/894/839>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

GOIS, Antônio. **Como engajar os pais na educação?** Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/antonio-gois/post/como-engajar-os-pais-naeducacao.html>>. Acesso em 17 nov. 2017.

MACHADO, Ana Lucia. **Sabotadores da Infância: da escassez ao excesso.** 2017. Disponível em: <<http://www.educandotudomuda.com.br/sabotadores-dainfancia-da-escassez-ao-excesso/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

OLIVEIRA, Claisy Maria Marinho-Araújo, Cynthia Bisinoto Evangelista de. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia - Campinas janeiro - março 2010.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto de; COSTA, Johnatan da Silva. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? In: **Psicologia: o portal dos psicólogos**. 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

PAIVA, Núbia Silvia Guimarães; NUNES, Liliane do Guimarães Alvim; DEUS, Mariana Ferreira de. A construção da identidade da criança na educação infantil numa perspectiva histórico-cultural. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 7, n. 11, p. 85-96, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharetilhas/article/viewFile/13903/7958>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

PESSOA, Camila Turati; COSTA, Lúcia Helena Ferreira Mendonça. **Constituição de identidade infantil**: significações de mães por meio de narrativas. 501Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 501-509, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-030501.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

SILVA, Fabiana Aparecida da. **A importância da participação da família no ambiente escolar**: desafios e propostas de aproximação. 2010. 35 f. TCC (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/36532>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

VERONEZI, Ana Mirtiz. A alfabetização precoce e problema de aprendizagem da língua escrita. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EDUCERE, 2011. p. 6103-6113. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5761_3133.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

VIGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 21-44, jul. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 jul. 2018.

WALLON; Henri Paul Hyacinthe. As etapas da personalidade na criança. In: _____. **Objetivos e Métodos da Psicologia**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975. (Trabalho original publicado em 1956). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 jul. 2018.